

1.º anno

Barcellos, junho de 1911

N.º 2

# O PECEGO

Publicação semanal

Redactores

Oscar Alhadas, Berdonar, Regueifa, Pindonsa e Reguengo

Editor e director  
Augusto P. Ferreira

Redacção e administração  
Rua Barroca de Freitas, N.º 42

Imp. e comp - Typ. Calás - Barcellos

## Aos assignantes

N'esta funesta hora, venho participar a V. Ex.<sup>as</sup> que o "Pecego," acaba de sofrer uma enorme decepção: Os srs. Sanão Fenjodre, Marreira Pettins, Tonão Jipo e Rego Lasca Rio, pediram, n'este momento a sua demissão de redactores d'este jornal.

Debalde tentei convencer estes srs. a que me não abandonassem n'esta ardua tarefa, mas as minhas forças não permitiram que eu luctasse contra a sua casmurrice.

Estes nossos ex-companheiros, foram substituidos pelos srs. Oscar Alhadas, Berdonar, Regueifa, Pindonsa e Reguengo.

O director,  
Augusto P. Ferreira



## A MINHA RUA

Naturalmente o leitor, ao olhar para a epigraphe que

acima se lê, ficará fazendo ideia de que tenho uma rua que é propriamente minha.

Não! Como V. Ex.<sup>as</sup> decerto não desconhecem, nós costumamos dizer "a minha rua," quando ella afinal, não é mais do que aquella em que está situada e em que habitámos.

Mas vamos ao caso.

Quero mostrar ao paciente leitor qual foi a triste sorte que o Destino me trouxe na flor da mocidade.

Logo em frente à porta da minha residencia, mostra-se á vista dos transeuntes uma janella d'uma velha casa; sobre a mesma janella, repousa um nojento frasco, de não menos asquerosas sanguesugas; espreitando para o interior da casinha, obriga-se um quarto, cujo soalho faria talvez a fortuna d'un lavrador, com o estrume que d'alli se poderá extrair; alli ha mistura de papeis velhos com farrapos sujos; cadeiras tão

## O PECEGO

velhas que parecem do tempo do arroz de quinze e uma máquina de costura, que quando trabalha, mais parece uma azonha moendo os ouvidos da humanidade, do que o objecto mais precioso que uma gentil costureira poderá possuir.

Agora ficaram de certo V. Ex.<sup>ss</sup>s intrigados, quem será a gentil costureira ?!

Não! Pura ilusão a que o pensamento volvel d'um rapaz novo, fez reproduzir no papel.

A costureira, não é gentil, nem tão pouco é nova—é uma velha encarquilhada, que vive em companhia d'uma cadelha.

Mais acima, logo na casa pegada, olhando para o interior, divide-se um pequeno balcão, á testa do qual está uma criatura pequenina, velha gordalhuda, a qual indica pelo nariz, o quanto é devota do Deus Baccho.

—A seguir uma casa, que àcerca dos habitantes, nada posso contar, porque nunca os vi, nem o meu nariz é suficientemente comprido para se metter nas vidas alheias; mas segundo consta nos anaes do Visconde de S. Januario é tambem habitada por velhas.

A seguir ha, o caso raro, uma casinha mais alegre, onde parece que se resume toda

vida e alegria, d'esta rua de bebedas e algumas bicheiras.

Termina a parte superior da minha rua por uma taberna, à qual dão o pomposo titulo de café, onde se joga a bisca lambida, e onde todos os quinze vintens que o pobre *magala* recebe como recompensa dos seus trabalhos.

Agora voltando-me para a parte inferior da rua, existem umas velhas casas, habitadas naturalmente por *donzelas*, tão idosas, como os seus respectivos nichos.

—E assim se passam duas ou tres casas, até que á laia de ponto final, se vê uma poeila, especie de armazens de cabedaes, especialmente da familia dos coiros.

Dito isto, contei tudo o que diz respeito aos habitantes d'esta malfadada rua.

Considere o leitor, e digame o que faria, sendo um rapaz novo, se o Destino o obrigasse a viver n'uma rua velha e habitada por jovens que pouco mais ou menos deve a sua idade regular pela da antiguidade da rua.

REGUENGO.

As festas de S. Pedro

Rectificação

Por lapso, dissemos no numero anterior, que a Assum-

## O PECEGO

pção da Cecilia, tinha offerecido para as festas, o gatinho Maltez.

A' ultima hora soubemos que o gato era gata, e que se chamava Tartaruga.

Por esse motivo pedimos desculpa á ex.<sup>ma</sup> dona da bichana.



### PERFIL

#### Cavallo de pau

Teus olhos são de môcho, oh formosura  
De raia a tua boca pequenina  
Teus dentes de marfim, alma divina,  
São feitos do luar...da noite escura!

Teus labios cor de rosa desmaiada,  
São mais encantadores que os da Guiné  
E' branco como espuma...de café  
O teu bello pescoço oh minha amada!

A tua fina mão, tão delicada  
Lavada em cada anno uma só vez  
Parece que de luvas anda calçada!

Porem, a perfeição está nos pés  
Que só de chulé tem uma carrada  
Se não tiver para ahi duas ou trez!..

PINDONSA.



### Entre amigas

Leonor, ó Rosalina, olha  
que a valeia a tão tamanha  
que basta só um peleiro da  
barba para ella virar um na-  
vio; Rosalina, então o pa-

d'ella a que ha-de ser muito  
mais maior.

Luçinda, á Gloria, se eu  
sair no «Pecego», dou cabo do  
Tonão Jipo; Gloria, pois eu  
não me importa porque é o  
meu rico A. que quer que eu  
figure no «Pecego».

Oscar Alhadas.



Torradinhas com manteiga  
Diz que gostas ó matreiro  
Mas quem não gosta do «Pecego»  
E' a menina Agulheiro.



### COISAS COM QUE EU EMBIRRO

Com a caréca do botija.

Com a palavra ancrivel da  
Mariquinhas do Souza.

Com a estópa da Francis-  
quinha Nunes.

Com a offerta das colheres  
de pau para S. Pedro, da Ro-  
zalina Breia.

Com os enchumaços e an-  
cas postiças da sr.<sup>a</sup> D. Agu-  
lheira.

Com o cylindro da moça  
do Vinagre.

Com a Maria do Peixotinho e Padióla.

Com a limpeza no quarto  
da Anna Trouxa.

## O PECEGO

Com os calções rendados da Carolina, moça d'um advogado da terra.

Com os apaixonados das Vieirinhas.

Com o palhinha do Pirolé

Com a gulosa da Belinha a metter doces na bocca ao doceiro.

Com os dias santos nas meias da Quinhas da Eugenia.

Com os enchumaços que a bicycleta uza.

Com a pêra da moça do A. Leite.

Com as cambalhotas da Antonia Rita, no areal do rio.

Com o sensacional artigo —Zaragata,—do "Barcellense".

Com as breves horas do Manuelsinho Passos.

Com a Barriginha a pedir o Pecego ac sr. Ferreira.

Com as prosas estrambolicas do Pires Laranja.

Com as despedidas amoro-sas do Camboyo.

Com a corrente de 5 reis do Lucindinho.

Com as ensignas monar-chicas do Bocage.

Com a elegancia do sótô do Joaquim Cabaço.

Com o andar da viuva ale-gre e comigo mesmo.

*Regueifa.*



## Pelos fios

Pekin, ás 12.

Cruzador "Agulheiro", tem bateria assestada de modo a bombardear ventas director "Pecego".

Lordello, 6 h. m.

Acaba de fallecer, repentina-mente, o nosso inlustre con-frade—Pepino.

Os funeraes do saudoso ex-tinto, realizam-se hoje pelas 8 horas da noite.

A' inlustre familia enluctada enviamos os nossos pesos.



## Enigma

(Medição de versos a metro)

E' esticadinha e toda donairosa  
Sãosinha e toda tentadora  
E' costureira bem caprichosa  
De toda a obra de senhora.

Da agulha faz o que quer  
Graças á sua habilidade  
O que é raro na mulher  
Encontrar-se na actualidade.

Zanga-se e com rasão  
Ainda que lhe offereçam dinheiro  
Se algum maganão  
Lhe tocar no Agulheiro.

BERDONAR.

Preço assignatura 10r.